

Ventos de Santo Uriel S.A.
Companhia em fase pré-operacional

CNPJ/MF 14.583.703/0001-02

Inscrição Estadual 20.260.393-8

Fazenda Açucena, BR 406, s/ nº, Zona Rural - João Câmara - RN

CEP 59550-000

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

2013

SUMÁRIO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	4
Balancos Patrimoniais	4
Demonstrações de Resultados	5
Demonstrações de Resultados Abrangentes	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	7
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
1 Contexto Operacional	8
2 Base de Preparação	8
3 Principais Políticas Contábeis	10
4 Caixa e Equivalentes de Caixa	12
5 Imobilizado	13
6 Fornecedores	13
7 Empréstimos e Financiamentos	13
8 Patrimônio líquido	14
9 Despesas operacionais	14
10 Instrumentos Financeiros	14
11 Transações com Partes Relacionadas	17
12 Provisões para Demandas Judiciais	17
13 Seguros	17
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	19
PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	21

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

AOS ACIONISTAS

A administração da Ventos de Santo Uriel S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da administração e as demonstrações contábeis da companhia relativos ao exercício de 2013, acompanhadas do parecer dos auditores independentes, nos termos do Edital do Leilão nº 03/2011-ANEEL. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

A COMPANHIA

Constituída em 03.10.2011 com o propósito específico de implantação, operação e exploração comercial das instalações a estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, localizada no Município de João Câmara, Estado do Rio Grande do Norte, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Ventos de Santo Uriel, constituída de seis Unidades Geradoras de 2,7 MW, totalizando 16,2 MW de capacidade instalada e 9,0 MW médios de garantia física de energia, bem como implantar, por sua exclusiva responsabilidade e ônus, o Sistema de Transmissão de interesse restrito da EOL Ventos de Santo Uriel, constituído de uma Subestação Elevadora, junto à Usina, e uma Linha de Transmissão em 34,5/138 kV, com cerca de doze quilômetros de extensão, em circuito simples, interligando a Subestação Elevadora ao Barramento de 138 kV da Subestação Coletora João Câmara III, as quais serão compartilhadas com Santa Maria Energias Renováveis e Santa Helena Energias Renováveis. No exercício findo, foram realizados trabalhos no canteiro de obras, sendo: a construção de acessos aos parques e rodovias internas, terraplanagem, obras civis e a concretagem das bases dos aerogeradores.

DESEMPENHO ECONOMICO-FINANCEIRO

A Companhia, em fase pré-operacional, obteve no exercício, um resultado operacional líquido de R\$ 8. Com intuito de financiar os investimentos, além dos recursos dos acionistas, a Companhia buscou no Mercado de Capitais, onde foram emitidas Notas Promissórias, o montante de R\$ 13 milhões, cujo vencimento se dará em 24.06.2014.

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, seguradoras, usuários, agentes financeiros e do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia.

Curitiba, 31 de março de 2014

Edson Sardeto
Diretor Presidente

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balancos Patrimoniais

levantados em 31 de dezembro de 2013 e 2012
em milhares de reais

ATIVO	NE nº	31.12.2013	31.12.2012 Reapresentado
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	16.676	64
Imposto de renda e contribuição social		20	-
Outros tributos a recuperar		-	10
Despesas antecipadas		39	-
		16.735	74
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Partes relacionadas		129	-
Despesas antecipadas		24	-
		153	-
Imobilizado	5	14.371	5.058
		14.524	5.058
TOTAL DO ATIVO		31.259	5.132

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO	NE nº	31.12.2013	31.12.2012
CIRCULANTE			
Fornecedores	6	3.697	32
Obrigações fiscais		161	-
Empréstimos e financiamentos	7	13.000	-
Dividendos a pagar		2	-
Outras contas a pagar		121	-
		16.981	32
NÃO CIRCULANTE			
Partes relacionadas	11	7.635	-
		7.635	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	8	6.623	5.086
Reserva de retenção de lucros		20	14
		6.643	5.100
TOTAL DO PASSIVO		31.259	5.132

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de Resultados
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
em milhares de reais

OPERAÇÕES CONTINUADAS	NE nº	31.12.2013	31.12.2012
Despesas Operacionais			
Despesas gerais e administrativas	9	(34)	(37)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		(34)	(37)
Resultado Financeiro			
Receitas financeiras		66	261
Despesas financeiras		(17)	-
		49	261
LUCRO OPERACIONAL		15	224
Imposto de renda e contribuição social		(7)	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		8	224

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de Resultados Abrangentes
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
em milhares de reais

	31.12.2013	31.12.2012
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	8	224
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	8	224

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
em milhares de reais

	Capital social	Reserva de retenção de lucros	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	1.150	-	(210)	940
Aporte	3.936		-	3.936
Lucro líquido do exercício	-		224	224
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.086	-	14	5.100
Aporte	1.537		-	1.537
Lucro líquido do exercício	-		8	8
Destinação proposta à A.G.O.:				
Dividendos	-	-	(2)	(2)
Reserva de retenção de lucros		20	(20)	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6.623	20	-	6.643

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa
 para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
 em milhares de reais

	31.12.2013	31.12.2012 Reapresentado
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	8	224
Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do exercício com a geração de caixa das atividades operacionais:		
Imposto de renda e contribuição social	7	-
Redução (aumento) dos ativos		
Imposto de renda e contribuição social	(20)	-
Outros tributos a recuperar	10	(10)
Despesas antecipadas	(63)	-
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	3.665	(54)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7)	-
Outras obrigações fiscais	161	-
Outras contas a pagar	121	-
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	3.882	160
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Créditos com partes relacionadas	(129)	-
Adições no imobilizado	(9.313)	(4.970)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(9.442)	(4.970)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Ingressos de empréstimos e financiamentos	13.000	-
Ingressos de adiantamento para futuro aumento de capital	7.635	-
Aporte de capital	1.537	3.936
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	22.172	3.936
TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	16.612	(874)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	64	938
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	16.676	64
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	16.612	(874)

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
em milhares de reais

1 Contexto Operacional

A Ventos de Santo Uriel S.A. (Companhia) com sede na Fazenda Açucena, BR 406 s/ nº, João Câmara, Estado do Rio Grande do Norte, constituída em 03.10.2011, é uma sociedade anônima, de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia (Copel), adquirida em 1º.08.2013. Tem como objeto social a implantação e a exploração do potencial eólico para fins de geração de energia elétrica. constituída de seis Unidades Geradoras de 2,7 MW, totalizando 16,2 MW de capacidade instalada e 9,0 MW médios de garantia física de energia, localizada no Município de João Câmara, Estado do Rio Grande do Norte.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional de construção de seu parque Eólico. O sucesso das operações futuras depende de atingimento das projeções de resultado da Administração e, principalmente, pela obtenção de financiamento e/ou apoio financeiro dos acionistas para a conclusão de seu parque eólico.

A Companhia firmou Contrato de Energia de Reserva - CER na modalidade de quantidade de energia elétrica com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. Pelo referido contrato a Companhia se compromete a vender a totalidade de sua energia gerada à CCEE, pelo prazo de 20 anos a contar da entrada em operação, ao preço de R\$ 101,19/MWh, atualizados anualmente pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA.

A data de vencimento da autorização da Central Geradora Eólica - CGE Ventos de Santo Uriel é 09.04.2047.

2 Base de Preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as orientações, as interpretações e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A Diretoria autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 31.03.2014.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras são elaboradas com base no custo histórico, exceto para instrumentos financeiros mensurados aos valores justos por meio do resultado

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas, que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

NE nº 3.1 e 10 - Instrumentos financeiros; e

NE nº 3.4 - Redução ao valor recuperável de ativos.

2.5 Reclassificações

Reclassificações efetuadas para melhor apresentação, estando de acordo com as práticas contábeis adotadas pela controladora.

2.5.1 Efeitos no balanço patrimonial de 1º.01.2012

	Publicado	Reclassificação	Reapresentado
ATIVO	1.026	-	1.026
CIRCULANTE	938	-	938
NÃO CIRCULANTE	88	-	88
Imobilizado	29	59	88
Diferido	59	(59)	-
PASSIVO	1.026	-	1.026

O saldo de despesas pré-operacionais, no diferido, foi reclassificado para o ativo imobilizado em curso.

2.5.2 Efeitos no balanço patrimonial de 31.12.2012

	Publicado	Reclassificação	Reapresentado
ATIVO	5.132	-	5.132
CIRCULANTE	4.584	(4.510)	74
Adiantamento a fornecedores	4.510	(4.510)	-
Outras	74	-	74
NÃO CIRCULANTE	548	4.510	5.058
Imobilizado	489	4.569	5.058
Intangível	59	(59)	-
PASSIVO	5.132	-	5.132

Os saldos de despesas pré-operacionais, contabilizadas no intangível, e de adiantamento a fornecedores foram reclassificados para o ativo imobilizado em curso.

3 Principais Políticas Contábeis

3.1 Instrumentos financeiros

Ativos Financeiros

3.1.1 Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Um instrumento financeiro é assim classificado se for designado como mantido para negociação no seu reconhecimento inicial e se a Companhia e suas controladas gerenciam esses investimentos e tomam as decisões de compra e venda com base em seu valor justo, de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação e os juros atribuíveis, quando incorridos, são reconhecidos no resultado.

Passivos Financeiros

3.1.2 Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Esse método também é utilizado para alocar a despesa de juros desses passivos pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos), ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

3.1.3 Baixas de passivos financeiros

Os passivos financeiros somente são baixados quando as obrigações são extintas, canceladas ou liquidadas. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

3.2 Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem numerários em espécie, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo com alta liquidez, que possam ser resgatadas no prazo de 90 dias da data de contratação, e que são prontamente conversíveis em caixa. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício e com risco insignificante de mudança de valor.

3.3 Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, incluindo gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

3.4 Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indiquem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando houver perda, decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor de preço líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.

3.5 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou constituída) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As estimativas de desfechos e de efeitos financeiros são determinadas pelo julgamento da Administração da Companhia, complementados pela experiência de transações semelhantes e, em alguns casos, por relatórios de peritos independentes.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

3.6 Apuração do resultado

As receitas, custos e despesas são reconhecidos pelo regime de competência, ou seja, quando os produtos são entregues e os serviços efetivamente prestados, independentemente de recebimento ou pagamento.

3.7 Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

As despesas financeiras abrangem, principalmente, despesas com IOF incidentes nos resgates de aplicação financeira.

3.8 Arrendamentos

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacionais.

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear, pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos.

3.9 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social foram apurados de acordo com a sistemática denominada "Lucro Presumido", em que o imposto de renda é calculado sobre a presunção de 32% da receita bruta pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem a R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada sobre a presunção de 32% sobre a alíquota de 9%, reconhecidos pelo regime de competência. Para 31.12.2013, a provisão de imposto de renda e da contribuição social é oriunda das receitas financeiras auferidas sobre os valores resgatados, deduzidos os tributos incidentes (IOF).

3.10 Normas novas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º.01.2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquela que pode ser relevante para a Companhia é a IFRS 9 - Instrumentos Financeiros. A Companhia não planeja adotar esta norma de forma antecipada.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e bancos conta movimento	25	64
Aplicações financeiras de liquidez imediata	16.651	-
	16.676	64

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e a operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de título com o compromisso, por parte do vendedor (Banco), de recomprá-lo, e do comprador, de revendê-lo no futuro. As aplicações foram remuneradas em média à taxa de 100,75% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

5 Imobilizado

	Saldo em 1º.01.2012	Adições	Saldo em 31.12.2012	Adições	Transferências	Saldo em 31.12.2013
	Reapresentado		Reapresentado			
Adiantamento a fornecedores	-	4.510	4.510	5.990	(326)	10.174
Obras em andamento	88	460	548	3.323	326	4.197
	88	4.970	5.058	9.313	-	14.371

6 Fornecedores

	31.12.2013	31.12.2012
Materiais	2.542	-
Serviços	1.155	32
	3.697	32

7 Empréstimos e Financiamentos

A Companhia emitiu, em 26.12.2013, treze notas promissórias com valor unitário de R\$ 1.000, totalizando R\$ 13.000. Sobre o valor incidirão encargos financeiros: juros e comissão (100% da taxa média do CDI mais 0,90% a.a.). Os juros serão pagos integralmente no vencimento, 24.06.2014. Os recursos destinam-se a capital de giro e/ou a realização de investimento da Companhia. A garantia é fidejussória, a interveniente garantidora é a Copel e o agente fiduciário é a C&D Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

7.1 Cláusulas contratuais restritivas

As notas promissórias foram emitidas com cláusulas que requerem a manutenção de determinados índices econômico-financeiros dentro de parâmetros pré-estabelecidos, com exigibilidade de cumprimento anual, bem como outras condições a serem observadas, tais como: não alterar a participação acionária da Companhia no capital social, que represente alteração de controle sem a prévia anuência dos notistas; e não realizar, distribuição de dividendos ou pagamentos de juros sobre capital próprio, caso estejam em mora relativamente ao cumprimento de quaisquer de suas obrigações pecuniárias ou não atendam aos índices financeiros estabelecidos. O descumprimento destas condições poderá implicar vencimento antecipado das notas promissórias.

Em 31.12.2013, todas as condições foram plenamente atendidas.

8 Patrimônio líquido

8.1 Capital social

O capital social integralizado, em 31.12.2013 monta a R\$ 6.623 composto por 6.623.000 ações ordinárias pertencentes à Copel.

8.2 Política de destinação do lucro líquido

Conforme disposições legais e estatutárias, a Diretoria submeterá à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas, proposta para destinação do lucro líquido do exercício, a qual compreenderá:

- as quotas destinadas à constituição das reservas legal, para contingências e de lucros a realizar, observadas as condições estabelecidas nos artigos nºs 193, 195 e 197 da Lei das Sociedades Anônimas, respectivamente;
- a parcela destinada ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório, o qual corresponderá a 25% do lucro líquido ajustado, de acordo com o estabelecido no artigo 202 da Lei das Sociedades Anônimas;
- o saldo remanescente do lucro líquido do exercício após as constituições das reservas e da remuneração proposta aos acionistas da Companhia, anteriormente mencionados.

9 Despesas operacionais

Despesas gerais e administrativas	31.12.2013	31.12.2012
Serviços de terceiros	(21)	(20)
Seguros	(3)	-
Outros custos e despesas operacionais	(10)	(17)
	(34)	(37)

10 Instrumentos Financeiros

10.1 Categorias e apuração do valor justo dos instrumentos financeiros

	NE nº	Nível	31.12.2013		31.12.2012	
			Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos Financeiros						
Valor justo por meio do resultado - mantido para negociação						
Caixa e equivalentes de caixa (a)	4	1	16.676	16.676	64	64
			16.676	16.676	64	64
Passivos Financeiros						
Fornecedores (a)	6		3.697	3.697	32	32
Empréstimos e financiamentos (b)	7		13.000	13.016	-	-
			16.697	16.713	32	32

Nível 1: obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos

Apuração dos valores justos:

- a) Equivalente ao seu respectivo valor contábil, em razão de sua natureza e prazo de realização.
- b) Utilizado como premissa básica o custo da captação realizada pela Companhia.

10.2 Gerenciamento dos riscos financeiros

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pela diretoria executiva, respeitando limites de créditos definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Os negócios da Companhia estão expostos aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

10.2.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de incorrer em perdas decorrentes de uma contraparte em um instrumento financeiro, resultantes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais.

Exposição ao risco de crédito	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e equivalentes de caixa	16.676	64
	16.676	64

A Companhia administra o risco de crédito sobre esses ativos, considerando a política da Companhia em aplicar praticamente todos os recursos em instituições bancárias federais.

10.2.2 Risco de liquidez

O risco de liquidez da Companhia é representado pela possibilidade de insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro, para liquidar as obrigações nas datas previstas.

A Companhia faz a administração do risco de liquidez com um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos, aplicados no controle permanente dos processos financeiros, a fim de se garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

Os investimentos são financiados por meio de dívidas de médio e longo prazos junto a instituições financeiras e ao mercado de capitais.

Conforme divulgado na NE nº 7.1 a Companhia têm empréstimos e financiamentos com cláusulas contratuais restritivas (*covenants*) que podem exigir a antecipação do pagamento destas obrigações.

10.2.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de instrumento financeiro oscilem devido a mudanças nos preços de mercado. O objetivo do gerenciamento

desse risco é controlar as exposições, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

a) Risco de taxa de juros e variações monetárias

Risco de a Companhia incorrer em perdas, por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores, que diminuam as receitas financeiras ou aumentem as despesas financeiras relativas aos ativos e passivos captados no mercado.

Análise de sensibilidade do risco de taxa de juros e variações monetárias

A Companhia desenvolveu análise de sensibilidade com objetivo de mensurar o impacto de taxas de juros pós-fixadas e de variações monetárias sobre seus ativos e passivos financeiros expostos a tais riscos.

Para o cenário base, foram considerados os saldos existentes nas respectivas contas em 31.12.2013 e para o cenário provável considerou-se os saldos com a variação dos indicadores (CDI/Selic – 11,25%) previstos na mediana das expectativas de mercado para 2014 do Relatório Focus do Bacen de 07.02.2014. Para os cenários adverso e remoto, foi considerada uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível utilizado no cenário provável.

Risco de taxa de juros e variações monetárias	Risco	Base 31.12.2013	Cenários projetados - dez.2014		
			Provável	Adverso	Remoto
Ativos financeiros					
Equivalentes de caixa - aplicações financeiras	Baixa CDI/SELIC	16.651	1.781	1.336	891
		16.651	1.781	1.336	891
Passivos financeiros					
Empréstimos e financiamentos	Alta CDI	(13.000)	(1.463)	(1.828)	(2.194)
		(13.000)	(1.463)	(1.828)	(2.194)

A Companhia avalia seus instrumentos financeiros considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7. Baseado na posição patrimonial e no valor nominal dos instrumentos financeiros em aberto em 31.12.2013 estima-se que esses efeitos seriam próximos aos valores mencionados na coluna de cenário projetado provável da tabela acima, uma vez que as premissas utilizadas pela Companhia são próximas às descritas anteriormente.

10.3 Gerenciamento de capital

A Companhia busca sempre conservar uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e garantir o desenvolvimento futuro dos negócios. Procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. Assim, maximiza o retorno para todas as partes interessadas em suas operações, otimizando o saldo de dívidas e patrimônio.

11 Transações com Partes Relacionadas

A Companhia recebeu Adiantamento para futuro aumento de capital - Afac de sua controladora, Copel, cujo saldo em 31.12.2013 era de R\$ 7.635.

A Companhia possuía crédito referente a desembolsos para aquisição de subestação e de linha de transmissão compartilhadas junto à Santa Helena Energias Renováveis S.A., empresa sob controle comum, cujo saldo em 31.12.2013 era de R\$ 129.

A Companhia não efetuou, no exercício, nenhum pagamento a título de remuneração a seus Administradores e tão pouco tem planos de benefícios de longo prazo.

A Copel é a interveniente garantidora das notas promissórias emitidas pela Companhia, conforme NE nº 7.

12 Provisões para Demandas Judiciais

Não há registros de demandas judiciais ou extrajudiciais.

13 Seguros

Apólice	Término da vigência	Importância segurada
Garantia de fiel cumprimento	30.06.2015	3.047

Garante as obrigações assumidas pela Companhia em relação à autorização concedida pela Aneel para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Ventos de Santo Uriel .

Esta modalidade de seguro tem como objetivo garantir o fiel cumprimento de um contrato. O seguro-garantia não cobre danos e sim responsabilidades, pelo não cumprimento do contrato, sendo uma opção de garantia contratual prevista na legislação brasileira e que substitui a carta de fiança bancária, caução em dinheiro ou títulos da dívida pública.

Ventos de Santo Uriel S.A.
Companhia em fase pré-operacional



**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

Aos Diretores da

Ventos de Santo Uriel S.A.

João Câmara - RN

Examinamos as demonstrações financeiras da Ventos de Santo Uriel S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ventos de Santo Uriel S.A.
Companhia em fase pré-operacional



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ventos de Santo Uriel S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para o fato de que a Companhia está em fase pré-operacional e dessa forma não está gerando receita decorrente de sua operação. Portanto serão necessários novos aportes de recursos na forma de capital ou adiantamentos para permitir a liquidação dos passivos existentes em 31 de dezembro de 2013 e consequente liquidação de obrigações futuras para complemento das obras.

Curitiba, 31 de março de 2014

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6-F-PR

João Alberto Dias Panceri

Contador CRC PR048555/O-2

**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Os membros do Conselho Fiscal da Ventos de Santo Uriel S.A., abaixo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da administração e da proposta da Diretoria para a Destinação do Lucro Líquido referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 e, com base em análises efetuadas e esclarecimentos adicionais prestados pela Administração, considerando, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes, KPMG Auditores Independentes, emitido sem ressalvas, concluíram que os documentos analisados, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, motivo pelo qual opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

Curitiba, 31 de março de 2014

ADRIANO FEDALTO

Presidente

ANA CLARA MORRISSY JOHNSON

ELIAS VINOSKI

FLÁVIA VERUSCA BUTURI MONARIN MATOS